RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE APÓS O DIVÓRCIO

Lívia Ribeiro Brandino[1]

Thais Caus Wanderley[2]

RESUMO

A presente pesquisa abordou a reconstrução da identidade de homens e mulheres após o divórcio, visto que no relacionamento afetivo criam-se vínculos, planos e expectativas. Quando há o rompimento desse vínculo, pode se tornar um processo doloroso e por isso faz-se necessária a redescoberta da identidade após separação. Este estudo objetivou analisar a reconstrução da identidade após o divórcio e as dificuldades do divórcio, assim como seus sentimentos e os fatores que possam ter contribuído para sua reconstrução. A pesquisa constituiu-se no método quali-quantitativo, tendo como participantes 6 mulheres e 4 homens divorciados perante a lei, a partir de 6 meses de separação. O instrumento utilizado foi a entrevista semi-estruturada e os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo. Os resultados indicaram que, ainda há uma grande importância do casamento para os indivíduos. No que se refere às dificuldades no processo de separação, constatamos que os entrevistados passaram por situações árduas, porém desejavam melhorar de vida. Também notou-se que, após o divórcio, os fatores contribuintes são relevantes para a reconstrução do sujeito, dado que, o apoio familiar e os amigos são os principais colaboradores para auxiliar na reorganização da identidade e na vida do indivíduo. Por fim, os entrevistados demonstram evolução diante desta problemática, de acordo com as singularidades de cada sujeito frente ao seu modo de superação, visto que buscam enfrentar suas dificuldades e reconstruir sua identidade.

Palavras-chave: Divórcio. Reconstrução. Identidade.

ABSTRACT

This research will address the identity reconstruction of men and women after divorce, since bonds, plans and expectations are created during marriage. When this bond is broken, it can become a painful process and, therefore, it is necessary to rediscover the identity after separation. This study aimed to analyze the identity reconstruction after divorce and the difficulties of divorce, as well as the feelings and the factors that may contribute to this reconstruction. The research consisted of the quali-quantitative method, having as participants 6 women and 4 men divorced under the law, with até least 6 months of separation. The instrument used was a semi-structured interview and the collected data was submitted to content analysis.

---

[1] Graduando do Curso de Psicologia do Centro Universitário Unisales. E-mail: lrbrandino@gmail.com.
[2] Graduação em Psicologia, Mestre em Psicologia e Professora do Centro Universitário Unisales, thaiscw@yahoo.com.br.

The results indicated that there is still a great importance of marriage for individuals. In regard to the difficulties in the separation process, we found that the interviewees went through difficult situations, but wanted to improve their lives. It was also noted that, after divorce, the contributing factors are relevant to the reconstruction of the identity, given that family support and friends are the main contributors to help reorganize the individual's identity and life. Finally, the interviewees demonstrate an evolution in the face of this problem, according to the singularities of each individual facing their way of overcoming it, as they seek to face their difficulties and rebuild their identity.

Keywords: Divorce. Reconstruction. Identity.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho buscou analisar a percepção da reconstrução da identidade após o divórcio, a fim de captar as condições favoráveis do recomeço, as dificuldades e os sentimentos que surgem ao longo deste processo.

A principal justificativa para o tema proposto está associada ao primeiro atendimento clínico no Centro Integrado de Atenção à Saúde (CIASC), onde pôde ser observado a dificuldade do sujeito em recomeçar sua vida após a separação.

Esta pesquisa teve como objetivos específicos, identificar quais as dificuldades enfrentadas para recomeçar a vida sem o cônjuge; investigar quais os sentimentos que permeiam o processo de reconstrução da identidade após o divórcio e analisar quais os fatores que contribuem para a reconstrução da identidade.

A instituição do casamento está relacionada aos fatores individuais, familiares e histórico-cultural (ALVES-SILVA; SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2017). Conforme Anton, citado por Rolim e Wendling (2013, p. 168), os vínculos são criados por meio das interações sociais ao seu redor, a partir dessas interações o indivíduo irá estruturar-se, de acordo com seus interesses e particularidades.

O casamento é a união das individualidades que se moldam a partir da relação que é estabelecida pelos cônjuges, sendo assim, permitem a construção da identidade conjugal (ALVES-SILVA; SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2017).

De acordo com Carter e Mcgoldrick (1995) no passado o papel da mulher era considerado fundamental para o âmbito familiar, já que automaticamente sua função era ser mãe e esposa, encarregada de cuidar dos afazeres domésticos e da criação dos filhos, enquanto os homens eram vistos como os provedores da casa e possuíam o poder de tomar decisões pela família, porém essa estrutura familiar foi sendo modificada com o tempo. Antes os casais se conheciam por meio de arranjos realizados entre as famílias, mas diante das alterações de família, houve a possibilidade para que os casais pudessem ter a liberdade de escolher o outro por afeto, assim como propiciou que os casais começassem a tomar as decisões em conjunto (SACRAMENTO; DEL PRIORE, 2006). Embora ainda haja preconceitos enraizados perante às modificações familiares e por isso, podem vir a ocorrer conflitos no casamento e às vezes iniciar um processo de divórcio (ARAÚJO; LIMA, 2016), ademais as separações fortalecem cotidianamente a diversidade já que amplia o conceito de família (WAGNER; LEVANDOWSKI apud BOTTOLI et al., 2012).

Segundo os dados do IBGE (2021), no Brasil, em 2018, o número de divorciados era de 78.870, no entanto em 2019, o número de divorciados passou a ser 80.403, observa-se que houve um aumento de 1,94% nos casos de divorciados. Além disso, o número de casamentos decaiu 2,73% no ano de 2019. Tal como afirma Bottoli et al. (2012, p. 2) que classifica o divórcio "[...] como um fenômeno social que afeta milhares de famílias no Brasil".

A pós-modernidade têm permitido alterações nas configurações familiares por meio da quebra do modelo patriarcal, essas alterações implicam na igualdade entre homens e mulheres. Dessa maneira tornou-se possível, tanto o homem quanto a mulher, terem a liberdade de poder decidir e fazer suas próprias escolhas (ARAÚJO; LIMA, 2015). Principalmente a mulher, pois proporcionou que ela tomasse posse da sua própria identidade (CARTER; MCGOLDRICK, 1995).

Bock, Furtado e Teixeira (2001, p. 147) definem a identidade como "representações e sentimentos que o indivíduo desenvolve a respeito de si próprio, a partir do conjunto de suas vivências", a identidade é considerada um processo subjetivo contínuo que envolve o meio social, ou seja, a forma como cada um enxerga-se no mundo que reflete nas identificações sociais (NOACK, 2007), posto isto significa que o indivíduo está numa constante mudança diante das situações sociais ao seu redor e permanece formando diversas representações de si, modificadas ou não, de quem ele é no mundo (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2001).

Há diversos tipos de identificações, uma delas é conhecida como a identidade entre casal, onde seus hábitos, experiências e âmbitos são compartilhados entre eles. Os autores confirmam que cada indivíduo possui sua realidade individual, porém no relacionamento, os casais se comprometem a construir essa realidade por meio de trocas de experiências, criando uma identidade conjugal, na qual qualquer mudança afeta diretamente a vida do outro (BERGER E KELLNER, FÉRES-CARNEIRO, FÉRES-CARNEIRO E DINIZ NETO, GRANDESSO apud FÉRES-CARNEIRO, 2010). Ainda assim, essas identificações podem vir a ser modificadas ao longo da vida. Raush et al., citado por Féres-Carneiro e Diniz Neto (2010), também constatou que não há uma diferença de gênero na forma de interação de homens e mulheres.

No que diz respeito ao processo de separação, ele é considerado como uma mudança complicada e dolorosa, pois apesar dos avanços da modernidade, o casamento é uma prática valorizada culturalmente, portanto quando ocorre a separação às vezes torna-se difícil encarar que o vínculo se rompeu devido a representação do casamento na vida das pessoas, de forma que pode influenciar na dificuldade de permitir dar novos significados para a própria vida (FELICIO; ROLDÃO, 2017).

No entanto, Zordan, Falcke e Wagner (2009) consideram que as pessoas estão sempre em busca de suas realizações pessoais por meio do casamento, algumas vezes para satisfazer suas necessidades sexuais serem reconhecidas e admiradas ou por medo da solidão. Uma vez que pode vir a contribuir para a resistência em desvincular-se ou dificultar o recomeço. Além disso, a questão da família pode influenciar na decisão de se casar, assim como os fatores sociais e econômicos. Foi possível perceber também que o amor, constituir família, ter um estatuto na sociedade e os benefícios econômicos são os principais aspectos que contribuem para o casamento (POESCHL; SILVA; CARDOSO, 2015).

Portanto, quando há rompimento, ele pressiona o indivíduo para uma reconstrução nos âmbitos sociais, emocionais e econômicos (FELICIO; ROLDÃO, 2017). Em vista disso, a mudança pode ser marcante na vida do sujeito, mas o modo como esta separação ocorre difere-se devido a subjetividade e o contexto de vida do sujeito (FÉRES-CARNEIRO, 2003), pois a separação obriga que o sujeito encare a sua escolha, tendo que lidar não apenas com o meio social, mas também com os aspectos emocionais, com a finalidade de buscar elaborar a situação, já que segundo os seus estudos, há várias queixas relacionadas a depressão no atendimento psicológico (ROMARO; OLIVEIRA, 2008).

Com relação à saúde mental após divórcio, o divórcio é considerado um evento estressor grave, portanto quando a separação ocorre afeta diretamente nas relações sociais e nas atividades sociais como o trabalho. Os autores alertam que, podem gerar sentimentos de raiva, traição e desilusão. Diante disso, torna-se necessário ter um maior engajamento nos serviços de saúde (ROMARO; OLIVEIRA, 2008).

Frente a isso, qual a percepção de homens e mulheres diante da reconstrução da identidade após o divórcio?

Em consideração a isso, percebe-se que o presente trabalho é importante por estudar a reconstrução da identidade, já que amplia os conhecimentos sobre o tema e possibilita desenvolver formas de intervenção para minimizar o sofrimento do sujeito, além de garantir sua qualidade de vida.

Este tema torna-se socialmente relevante por buscar conhecer o sofrimento vivenciado pelo sujeito, com interesse de atualizar-se perante a realidade enfrentada por homens e mulheres para se empenhar em auxiliá-los através do fornecimento de subsídios suficientes para às práticas profissionais do psicólogo, a fim de assegurar que este indivíduo encare este momento difícil de forma saudável para ser o principal sujeito da sua vida, se reencontrando e buscando novas experiências.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A revisão bibliográfica apresentará o tema deste trabalho, bem como suas variáveis importantes, que possibilitaram uma melhor compreensão acerca deste tema. Os conteúdos abordados são: O casamento e suas modificações pós modernidade, a família que é atingida quando ocorre a separação e o divórcio; a Psicologia Social trazendo sua visão sobre os relacionamentos; suas percepções diante da reconstrução da identidade após do divórcio; às dificuldades encontradas no processo de separação; os sentimentos que atravessam a passagem da separação e os fatores que contribuem para o resgate da identidade pós divórcio. Estes assuntos possibilitam a compreensão da temática e a análise de dados.

Nesse sentido, Lane (2006) considera que, a Psicologia Social estuda o comportamento social do sujeito e como se dá a organização para assegurar a sobrevivência no seu meio, envolvendo outros sujeitos. Todas as pessoas possuem sua própria subjetividade e seus contextos de vida únicos no mundo. O ambiente interfere na vida do indivíduo, de forma que ele absorve os significados das palavras, valores, emoções e a cultura de um determinado grupo, o que torna-o um ser histórico-social. Por isso, a psicologia social é definida pela pluralidade e multiplicidade, pois ela abrange os estudos das interações indivíduo-ambiente, onde há interação com outros sujeitos e sua cultura (FERREIRA, 2010). Portanto, as

influências sociais se fazem presentes através da cultura, na qual suas normas sociais são internalizadas dentro de um grupo, que pode aprovar ou não o indivíduo, de maneira que este sujeito é moldado e se comporta de acordo com o meio que está inserido, da mesma forma que o seu comportamento, assim como seus valores e emoções emergem conforme o seu grupo social.

Em contraponto, há uma nova perspectiva da Psicologia Social, na qual o indivíduo é considerado um ser social, desde que os seus processos subjetivos sejam respeitados. Essa nova ciência tem o compromisso de acompanhar a realidade social ao seu redor, de forma que possibilite maior liberdade ao homem para poder realizar as transformações sociais necessárias para conseguir sobreviver (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2001).

Além disso, um dos conceitos básicos dessa nova visão da Psicologia Social é a identidade, que tem uma grande importância para o processo de reconstrução após o divórcio. Conforme Bock, Furtado e Teixeira (2001) descreve a identidade como o reconhecimento de si por meio da diferenciação do outro.

Entretanto, Ciampa (1998) ressalta que a identidade não é algo determinado e está em constante transformação. Há uma continuidade entre as diversas identidades que podemos ter em diferentes momentos da nossa vida. A identidade permite que os indivíduos possam se diferenciar e ao mesmo tempo igualar-se ao outro. Este sujeito consegue adquirir uma parte da sua identidade de acordo com o ambiente que está sendo inserido, pois a identidade é movimento constante, o que torna o ser único no mundo devido às suas diversidades e adaptações, possibilitando que o sujeito consiga se construir e desconstruir variadas vezes ao longo da vida, a fim de aprender e evoluir com as situações da vida proporcionando maior adequação com as diversas possibilidades de identificação.

Ante o exposto, a Psicologia Social está sempre se modificando a favor das transformações sociais que podem influenciar positivamente a sociedade, tal como às revoluções perante o significado do casamento e às funções de mãe e pai que foram remodeladas ao longo dos anos (LANE, 2006). Do mesmo modo que, segundo Monteiro (2020), o divórcio pode ser considerado um fenômeno social, dado que os casos de divórcio estão crescentes em nossa sociedade devido às mudanças sociais que sofreram nos âmbitos sociais, culturais e econômicos.

Ao longo do tempo, vários estudos retrataram sobre a percepção do casamento mediante a sociedade e suas transformações sociais, visto que o matrimônio é um vínculo que não apenas molda o indivíduo e traz significados para sua vida como também torna-se um fenômeno social por ser influenciado culturalmente (LUZ & MOSMANN, 2018; FLEURY & ABDO, 2016; FÉRES-CARNEIRO & DINIZ-NETO, 2008; MOURA 2019).

O casamento era visto como monogâmico, indissolúvel e ligado à reprodução, os aspectos afetivos não eram considerados nesta época (NEGREIROS; FÉRES-CARNEIRO, 2004). Os casamentos ocorriam baseados no interesse familiar, por meio dos arranjos entre famílias, com o propósito de preservar os bens, se autopreservar e garantir o futuro de seus filhos. Dado que, anteriormente, o ato de casar acontecia apenas com o intuito de formar uma família que, inicialmente, era composta por um casal e seus filhos (OZÓRIO; FÉRES-CARNEIRO; MAGALHÃES, 2017), levando em consideração que, nesta época, a família tinha uma

representação para a sociedade, sendo estruturada apenas de um modo, considerada como tradicional (RODRIGUES; SOBRINHO; SILVA, 2000).

Com o passar do tempo, as representações de família começaram a ser modificadas mediante as influências sofridas socialmente, portanto, uma nova era foi iniciada, o conceito de família passou a ser modificado devido às diversas mudanças na sua estrutura. Bhering e Fontes (2021) constatam que, apesar das novas configurações de família, nem todos às aceitam, permanecendo com a ideia de família patriarcal, inclusive Gonzalia e Herbes (2020) complementam que, geralmente, mulheres consideradas solteiras por serem viúvas, divorciadas ou não terem casado, podem ser excluídas e/ou discriminadas. No entanto, o que antes era dividido em funções masculinas e femininas passou a ser feito de maneira igualitária, o que proporcionou maior liberdade e autonomia na relação, principalmente quando se refere ao mercado de trabalho, onde mulheres passaram a trabalhar para buscar a sua identidade (PADRÃO, 2020). Com as exigências da sociedade, os papéis começaram a se alterar, sendo assumidos da mesma maneira, tanto o homem quanto a mulher se tornaram capazes de cuidar igualmente dos seus filhos (SCHNEEBELI; MENANDRO, 2014). Antes os relacionamentos entre pai e filho eram considerados rígidos e distantes, o afeto e a participação ativa do pai não eram uma realidade como atualmente. Os pais passaram a adquirir um novo papel na família, na qual é possível ser provedor e cuidador junto a sua parceira ou assumir os filhos sozinho, e ainda, começaram a expressar melhor os seus sentimentos diante da família (DANTAS; FÉRES-CARNEIRO, 2010; SOUZA; SANGUINET, 2012).

Paralelamente, Silva (2021) ainda ressalta que a conceituação de família é complexa em razão das inúmeras transformações sociais. Por consequência das diversas configurações e mudanças nas representações de família, os casais passaram a valorizar-se mais como parceiros e principalmente a casar por afetividade e não apenas para a reprodução (TENO; SALLES, 2011). As transformações sociais foram marcantes, não somente para o desenvolvimento dos relacionamentos conjugais, mas um relacionamento mais afetuoso entre pais e filhos (BHERING, FONTES, 2021).

No entanto, apesar dos avanços ocorridos na pós modernidade, segundo Santos (2017), a ideia do casamento ainda é feita tradicionalmente, os casais decidem realizar o casamento e começam a planejar uma família e a tentar realizar sonhos em comum com a ideia de que somente a morte pode separá-los, de maneira que ninguém sabe até quando ele irá durar (OLIVEIRA; FERNANDES, 2017). Essa expectativa é criada acreditando que o casamento durará para sempre, o que pode causar frustração, revolta, tristeza e sentimento de fracasso (SANTOS, 2017). Essa expectativa pode gerar sentimentos variados, pois, segundo Féres-Carneiro (2003), o casamento não se resume apenas a união entre duas pessoas, exige uma série de modificações, adaptações e novos hábitos, visto que cada um possui contextos de vidas e funcionamentos familiares diferentes de uma família para a outra, por meio disso eles desenvolvem interações entre si criando um vínculo e significados para o relacionamento. Perante esses fatores, é notório que o casamento não é considerado apenas como um fenômeno social, mas também psicológico, pois envolve impactos psicológicos decorrentes do divórcio. Isto mostra que, independente das mudanças, o casamento continua sendo significante para o

sujeito, pois, no momento em que ocorre o divórcio, surge uma gama de mudanças, sentimentos e dificuldades (LUZ & MOSMANN, 2018; FLEURY & ABDO, 2016; FÉRES-CARNEIRO & DINIZ-NETO, 2008; MOURA, 2019).

Ainda assim, o número de divórcios tem aumentado nos últimos anos. Definido por Long (2020), o divórcio é considerado como uma instituição, que pode ser rompida pela insatisfação do casamento, a palavra divórcio é designada do latim “divortium”, que significa “separar-se” referente ao rompimento definitivo do casal, sendo uma das maneiras consideradas para ocorrer a separação de corpos além da morte de um dos cônjuges (ARAÚJO, 2019).

Posto isto, quando ocorre alguma mudança no sistema familiar, seja pelo divórcio ou a morte de um dos cônjuges, incluindo filhos ou não, pode haver uma desestruturação familiar, podendo afetar não apenas o casal, mas toda sua família (CARTER; MCGOLDRICK, 1995). Mas torna-se importante que essas mudanças não afetem diretamente a relação entre pais e filhos, pois a presença deles, tanto a mãe quanto o pai na vida dos filhos, são fundamentais para seu bom desenvolvimento, além disso, essa relação é um vínculo inquebrável (SOUZA; SANGUINET, 2012).

Com base nisso, Féres-Carneiro (2003) aponta o quanto este processo do divórcio é percebido pelos sujeitos como um luto, algo doloroso, uma perda de uma família, que pode ser considerado pelos indivíduos como o fim de tudo. Destarte, “ainda que o homem e a mulher enfrentam de forma diferente o divórcio, eles passam pelo mesmo processo, já que o divórcio causa sofrimento em ambos” (BARRETO, 2013, p. 9).

Dessa maneira, mostra-se que o divórcio pode ser o responsável por intensificar as questões psicológicas e físicas, sendo capaz de gerar prostração (FELICIO; ROLDÃO, 2017), pois conforme alguns estudos, muitos podem se deparar com a depressão, caso não consiga ressignificar esta separação a longo prazo (ROMARO; OLIVEIRA, 2008), dado que o divórcio é considerado um risco desencadeador da depressão (BRESLAU, 2011; SILVA, 2013). Por isso, o divórcio é considerado um evento estressor grave, portanto, quando a separação ocorre afeta diretamente nas relações sociais e nas atividades sociais como o trabalho (ROMARO; OLIVEIRA, 2008).

Ainda relacionado ao divórcio, também se considera que após as variadas dificuldades deste processo, seja possível que o indivíduo consiga atingir o crescimento pessoal por meio da reconstrução da identidade. Algumas pessoas conseguem resgatar a sua liberdade e autonomia, além de adquirir novos hábitos para se reorganizar como indivíduo e alcançar a sua própria satisfação, que antes não era possível. Este crescimento pessoal encontra-se relacionado ao “[...] sentimento de ambição, em busca da satisfação dos próprios interesses” (ROSA, 2013, p. 33), com o intuito de atingir os seus propósitos. Com a dissolução do casamento, tornou-se possível a oportunidade de reconstruir sua identidade. Por vezes, alguns indivíduos criam expectativas de algo melhor e outros permanecem estagnados (PECK; MANOCHERIAN, 1980; CARTER; MCGOLDRICK, 1995; BARRETO, 2013). Por causa disso, muitos demoram para tomar as decisões relacionadas ao divórcio, visto que o casamento tem significados marcantes na história de vida do sujeito. A princípio, num determinado momento, quando o indivíduo passa a considerar a separação, ele decorre por um processo de tomada

de decisão para ter uma avaliação sobre o que deseja para sua vida. Contudo, por vezes o sujeito não consegue alcançar esta tomada de decisão sozinho e busca por ajuda através do apoio familiar, social e acompanhamento psicológico (MARTINS, 2014).

Acredita-se que o decurso do divórcio tende a ser desafiador devido ao processo árduo da busca pela reconstrução do indivíduo (FÉRES-CARNEIRO, 2003). Diante disso, a reconstrução da identidade após o divórcio é sofrida (RASMUSSEN & FERRARO, 1991; ZIMILA, 2017), pois segundo Carter e Mcgoldrick (1995) a família passa por fases que atravessam o entusiasmo e o abatimento. Geralmente essa reconstrução inicial, na qual o indivíduo está se estruturando e organizando novamente a sua vida dura em torno de dois a três anos para realizar as mudanças necessárias, uma vez que quando as pessoas decidem se casar, ambas possuem suas próprias bagagens, trazendo consigo a sua própria identidade no mundo. Este processo se desenvolve a partir da reconstituição social do indivíduo, pois ele é reinserido na sociedade com um novo estado civil, o que permite uma nova oportunidade de vida através da dissolução conjugal. Neste caso, a reconstrução do indivíduo possibilita a superação por meio da força de vontade e reflexão (JUNIOR, 2006; ZIMILA, 2017).

Diante do casamento, essa identidade se modifica criando uma nova identidade juntamente com o seu cônjuge, ou seja, às pessoas se modificam para construir uma identidade conjugal. No entanto, quando após o divórcio, essa identidade conjugal aos poucos se desconstrói e obriga cada sujeito a reorganizar-se mais uma vez em busca de ressignificar a sua identidade individual novamente, porém este processo não torna-se menos difícil e doloroso, afinal não ocorre apenas o rompimento conjugal mas também a sua própria identidade construída por eles (ANDOLFI; ANGELO; SACCU, 1995). Essa colocação dos autores vem ao encontro das dificuldades nessa transição do processo de divórcio entre a reconstrução da identidade do sujeito.

Nesse sentido, na pesquisa realizada por Barbosa (2018), há outros tipos de dificuldades neste processo, como a dificuldade em lidar com as perdas diante da separação sendo afetivas e materiais, incluindo os filhos e seus recursos financeiros que foram acometidos nesta passagem.

Além disso, o autor cita que as mudanças sofridas podem refletir na vida do sujeito e trazer obstáculos para essa reconstrução, dado que durante o casamento foram criados determinados hábitos que precisarão ser adaptados após o divórcio. Outro dificultador são aqueles que não reconhecem o fim do casamento, dessa maneira, o indivíduo pode estar entrando em um processo de luto devido ao choque do rompimento, em tal caso, este sujeito começa a passar pelo primeiro estágio do luto, a negação (KRÜBLER-ROSS; KESSLER, 2009), o que pode tornar esse processo ainda pior por não saber lidar com a ruptura e o sentimento de posse sobre o outro (PEREIRA, 2016).

Os sentimentos desse processo junto a reconstrução dependem da particularidade de cada sujeito, porém é possível identificar os sentimentos mais comuns durante a reconstrução da identidade após divórcio (DAMO, 2021).

A tristeza tende a apresentar-se logo no início, por meio de choros ou não, essa tristeza está relacionada ao sentimento da perda após o fim do relacionamento. Este

processo dependerá da forma como o indivíduo encara o fim do relacionamento, já que a sua tristeza pode se transformar num sentimento profundo ou não (DAMO, 2021). Não só a tristeza, mas também há o sentimento de raiva, que compõe um dos cinco estágios do luto, que tende a ofuscar a dor, seu objetivo é dar suporte aos outros mistos de sentimentos que se talvez fossem sentidos separadamente, o indivíduo poderia sentir maior dificuldade em estruturar-se (KÜBLER-ROSS; KESSLER, 2009).

Apesar disso, conforme Damo (2021), após a tomada de decisão do divórcio, o medo é considerado um dos primeiros sentimentos a ser vivenciado, podendo ocorrer por diversos motivos, acredita-se que um dos aspectos que ele mais aparece é referente ao futuro, ou seja, o medo de recomeçar pensando no que o futuro reserva. Além disso, a autora relata um medo diante das responsabilidades na criação dos filhos após a separação, tornando-se não apenas um medo mas uma dificuldade.

Com relação aos sentimentos de decepção e frustração, Ricotta (2002) cita que esses sentimentos podem ocorrer em razão do reconhecimento real de quem é o seu parceiro, isto pode causar uma grande frustração e decepção da imagem distorcida desse sujeito, pois o que ele conhecia do outro, deixou de existir, bem como o sentimento de fracasso que pode estar ligado com este misto de sentimentos devido ao não sucesso do relacionamento (DAMO, 2021), assim como uma pesquisa de casos, segundo Zarth, Haack e Razera (2018) afirmam que quando um dos cônjuges põe fim no casamento, os sentimentos de arrependimento por ter se casado fazem-se presentes na vida do indivíduo. Entretanto, o indivíduo pode experienciar sentimentos positivos, como a alegria, libertação, alívio e esperança por causa das diversas mudanças e possibilidades de realização, além disso, alguns podem até retratar a libertação como liberdade e alívio de uma vivência que dava a sensação de estar preso a alguém, essas percepções são visíveis pois os indivíduos conseguem identificá-las (DAMO, 2021). Ainda que, esses indivíduos possam carregar certas desconfianças por causa do seu passado (BARRETO, 2013).

Quanto aos fatores contribuintes da reconstrução da identidade, são identificados o apoio familiar, extrafamiliar (amigos) e religioso (AMÂNCIO, 2008; VASCONCELOS, 2014), são estratégias que auxiliam no processo de reestruturação individual. Assim como foi constatado por Araújo e Lima (2015) que novos relacionamentos também são uma forma de auxiliar no processo de reconstrução. Levando em consideração esses aspectos, a busca por apoio faz-se fundamental para a reconstrução do indivíduo.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O presente trabalho se enquadra no modelo de pesquisa do tipo quali-quantitativa, de modo a obter uma compreensão mais ampla do tema. Está pesquisa envolveu o método tanto qualitativo, que é caracterizado pela interpretação dos fenômenos e atribuição de significados por meio de descrição, sem dados estatísticos, levando em consideração o mundo e a subjetividade do sujeito, com a finalidade de valorizar o

processo da pesquisa e seus resultados, quanto o método quantitativo que possui a função de garantir o caráter quantitativo da pesquisa, possibilitando a transformação das informações em dados estatísticos para garantir a precisão dos resultados e interpretações (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A pesquisa também possui caráter descritivo por visar descrever as dificuldades enfrentadas para recomeçar a vida sem o cônjuge, assim como identificar os fatores que contribuem para a reconstrução do indivíduo e investigar os sentimentos que permeiam esse processo de reconstrução após o divórcio (GIL, 2008).

3.2 PARTICIPANTES

Os sujeitos que participaram do estudo, foram 10 divorciados, sendo 4 homens e 6 mulheres, todos oficialmente divorciados perante a lei, a partir de 6 meses de separação, dentro do período estipulado anteriormente, pelo fato de se acreditar que este tempo de separação é suficiente para levantar os dados da pesquisa sobre o processo de reconstrução da identidade após divórcio. Vale ressaltar que os nomes utilizados neste trabalho são fictícios, visando preservar a identidade dos participantes.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi realizado através de uma entrevista semi-estruturada para viabilizar uma maior liberdade ao entrevistado em suas respostas, com a formulação de um roteiro para guiar a entrevista (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Este método possui flexibilidade e possibilita uma análise mais aprofundada sobre a temática no futuro.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados se deu mediante o contato com os sujeitos, por meio do “Termo de Consentimento Livre Esclarecido”, tendo em vista participantes maiores de idade, o projeto de pesquisa foi apresentado ao voluntário como a forma que eles irão contribuir com a pesquisa, foi iniciada uma entrevista semi-estruturada, utilizando a amostragem por acessibilidade e conveniência, por ser um método menos rigoroso e consistir na facilidade de obter maior acesso aos participantes (GIL, 2008).

Às entrevistas foram gravadas com consentimento do colaborador, posteriormente terminado o período da coleta de dados, as entrevistas foram transcritas com fidedignidade e foram analisadas, a fim de corroborar com o tema da pesquisa. Caso não ocorresse o consentimento do participante para a gravação, seria solicitado a autorização para registrar as respostas por meio de anotações.

3.5 ESTRATÉGIAS DE ANÁLISE

A partir da estratégia de análise os dados colhidos e interpretados por meio da entrevista a respeito da reconstrução da identidade após o divórcio, levando em consideração, o caráter quali-quantitativo da pesquisa, a Análise de Conteúdo

conceituada por Bardin (2016) foi realizada a partir de uma interpretação dos conteúdos trazidos pela fala do participante. Esta análise busca compreender não só os relatos dos sujeitos, mas o seu ambiente, interessando-se nas significações das descrições, o que permite deduzir além dos dados coletados.

Ante o exposto, realizou-se a categorização, a fim de organizar melhor os dados colhidos ocorreram as divisões dos relatos que foram analisados (BARDIN, 2016)

De acordo com Bardin (2016, p. 147) a categorização:

> [...] é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo [...] os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos [...] sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos.

O critério de categorização escolhida para a análise deste estudo foi a lexical, na qual a classificação sucede-se por meio do agrupamento de palavras, que condizem com o seu sentido, sejam sinônimos ou sentidos próximos (BARDIN, 2016).

A partir desse processo os pesquisadores partiram para a interpretação que foi realizada à luz do referencial teórico da psicologia social considerando que esta teoria “[...] estuda os fenômenos sociais comportamentais e cognitivos decorrentes da interação entre pessoas [...]” (Rodrigues, Assmar & Jablonski, 2000, p.14).

Após a obtenção dos resultados da aplicação da entrevista foi realizada a interpretação do material coletado, a fim de realizar uma descrição do fenômeno da reconstrução da identidade em busca de analisar como é a percepção dos participantes com relação ao processo de reconstrução após divórcio (PRODANOV; FREITAS, 2013).

3.6 ASPECTOS ÉTICOS

Conforme consta no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, bem como no Conselho Federal de Psicologia (2005), que pauta-se no Código de Ética Profissional do Psicólogo, disposto no Art. 16° foi garantido aos participantes o total anonimato, o direito de não aceitar participar ou de retirar seu consentimento em qualquer etapa da pesquisa, foi assegurado também assistência social à possíveis danos acarretados ao voluntário resultantes das atividades da pesquisa, além disso ressalta-se que os nomes utilizados na pesquisa serão fictícios, a fim de proteger os voluntários.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas obtidas foram organizadas em categorias, de acordo com as temáticas relacionadas aos objetivos da pesquisa em evidência. Foram contabilizados o número total de vezes em que a ideia expressa na categoria foi mencionada pelos entrevistados, de forma que as quantidades serão apresentadas abaixo com a finalidade de alcançar os objetivos propostos desta pesquisa. Portanto, a obtenção e análise dos resultados revelam fatores que desencadeiam diversas questões com

relação ao divórcio e a reconstrução da identidade. Para compreender os fenômenos sociais que permeiam este processo da reconstrução da identidade após o divórcio, é necessário passar por elementos fundamentais.

4.1 PERCEPÇÃO DA RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE HOMENS E MULHERES DIANTE DA RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE APÓS O DIVÓRCIO

Tabela 1 — Percepção de homens e mulheres diante da reconstrução da identidade após o divórcio

(continua)

CATEGORIAS	QUANTIDADE
Libertação	18
Luto	14
Sofrimento	10
Fim de tudo	8
Discriminação	7
Perda	5
Outros	5

Fonte: autoria própria

É relevante destacar que dos 10 entrevistados, a maior parte dos participantes (6), de ambos os sexos, relataram perceber uma *libertação* após o divórcio sendo citada 18 vezes. Essa percepção é caracterizada pela consciência de autonomia e independência do sujeito após o divórcio.

Segundo Padrão (2020), as funções de homem e mulher passaram a ser igualitárias, de forma que, a mulher começou a ter mais liberdade e autonomia. Nogueira (2006) complementa que, diante da separação, o mercado de trabalho torna-se um meio de resgatar a liberdade do sujeito.

Podemos observar este fato na fala da Lara, a respeito da libertação:

> [...] eu consegui ter uma liberdade que eu não tinha, por exemplo a coisa mais simples e que me marca muito, eu podia sair do trabalho e passar no shopping pra andar à toa sozinha que fosse, quando eu tava casada eu não conseguia fazer isso porque existe uma cobrança de ciúmes, se eu fizesse isso parece que eu tava com outro homem, entendeu?

A maioria dos entrevistados afirmaram perceber a *libertação* através do divórcio. Os entrevistados demonstram que o trabalho também é uma forma de enfrentamento do sujeito, já que o trabalho é visto como um meio para garantir a liberdade. Os participantes mencionam o quanto seus ex-cônjuges eram possessivos, ou seja, muitos se sentiam limitados por causa dos parceiros. Este tipo de ciúmes causa uma sensação de aprisionamento, quando põe-se fim ao casamento, os sujeitos notam fácilmente a sensação de liberdade e independência para fazer tudo o que desejam

ou o que não fizeram por não ser permitido fazer pelo ex-cônjuge, ou seja, o divórcio dá a liberdade para realizar coisas que o casamento não permitia.

Por outro lado, ao contrário da categoria *libertação*, é possível perceber que há um grande sofrimento no processo do divórcio, já que as outras categorias mais evidentes são o *luto*, que foi correlacionado com *enterrar um sonho* e *sonho que não deu certo* que remete ao rompimento gerado pelo fim do casamento, citado 14 vezes.

Fundamentado por Féres-Carneiro (2003) o processo do divórcio é visto como um luto, que remete a algo doloroso, devido aos vínculos criados ao longo de uma relação duradoura, considerado como a perda de uma família.

Assim como explica Lara sobre o seu luto, "[...] porque às vezes eu tinha alguns medos e alguns sentimentos me dava uma vontade de chorar, porque eu tava numa crise, eu falei eu tava vivendo um luto [...]"

Em concordância com as respostas dos participantes, o luto realmente faz parte do processo de divórcio, mas a forma como o indivíduo lida com este luto depende das suas particularidades. Alguns sujeitos possuem maior facilidade para se reedificar, enquanto outros podem ter mais dificuldades e demoram para reconstruir a sua vida. Também tornou-se evidente a ambivalência das percepções dos sujeitos relacionadas ao divórcio.

Neste caso, o *sofrimento* está presente nas categorias, sendo associado às evocações ligadas ao que é doloroso, dita 10 vezes.

Diante da dissolução do casamento, é percebido que este processo passa por um sofrimento (FÉRES-CARNEIRO, 2003). Além disso, Barreto (2013) afirma que homens e mulheres enfrentam o divórcio, de formas diferentes, apesar de haver sofrimento em ambos.

Breno declara que:

> A separação é um troço muito doloroso, é sofrido, é muito sofrimento porque quando a gente casa tá lá na igreja, depois afeta muito a gente, porque a gente tem que seguir aquele padrão e quando começa dar errado é muito sofrimento principalmente pra quem tem filhos.

Percebeu-se que a categoria *sofrimento* é vista como parte do processo de divórcio que dificulta a vida do sujeito na reconstrução da vida. Este sofrimento se dá por meio de emoções e sentimentos negativos, em decorrência da perda da relação conjugal e familiar.

A categoria *perda* é o ato de perder algo que possuía, são os prejuízos materiais e emocionais ocasionado pelo fim do casamento, sendo emitida 5 vezes. Também como a categoria *fim de tudo*, que remete ao fim do casamento, do lar e da família, esta categoria agrega as evocações *destruição de uma família* e *separação de um lar*, manifestadas 8 vezes.

Pois, de acordo com Féres-Carneiro (2003), a perda é facilmente percebida no desenvolvimento do divórcio, pois o sujeito não perde apenas bens materiais, ele perde uma família inteira além do cônjuge. Por efeito disso, Valdir afirma que sua vida "[...] sempre foi uma crescente, a única recaída foi a separação porque você perde muita coisa".

Da mesma maneira que o Breno afirma sobre o fim de tudo “[...] divórcio pra mim se for falar de forma judicial, ele põe fim a tudo, inclusive bens materiais, relacionamento [...], o divórcio é que finaliza e pra você viver uma vida com outra pessoa [...].”

Portanto, é notório a percepção da perda por causa do divórcio. Alguns participantes reforçam através das suas falas, que o divórcio não proporciona apenas a perda material, mas a perda familiar, a rotina criada pela família durante anos. Foi notório que, quando há filhos envolvidos, essa perda se torna ainda maior e ainda mais dolorosa.

Também se tornou possível analisar através da categoria *discriminação*, que metade das mulheres entrevistadas (3) afirmaram ter percebido sofrer discriminações por serem divorciadas, dita um total de 7 vezes.

Padrão (2020) afirma que o modelo da família tradicional está sofrendo diversas modificações com relação aos avanços diante das novas representações de família e às percepções do casamento na sociedade. Embora essas transformações tenham sido crescentes na sociedade, pode-se perceber que às discriminações relacionadas a mulheres divorciadas ainda permanecem enraizadas na comunidade ante às novas constituições de família (BHERING; FONTES, 2020), mas principalmente referente às mulheres divorciadas que são excluídas e/ou discriminadas pelo seu próprio ambiente social assim como ratifica Gonzalia e Herbes (2020).

No que se refere a discriminação, Olivia relata que:

> Nessa época de separação, as pessoas discriminavam muito, inclusive o meu filho, antes quando eu era casada, os presentes do meu filho eram grandes, quando eu separei eles traziam um negocinho, meu filho, graças a Deus, não precisava de nada, mas eu sentia a diferença, ele recebia presentinho pequenininho de 1,99. De repente elas nem tavam fazendo por mal mas a discriminação é tanta. Então, eu senti muita diferença, eles não me chamavam mais pra ir em festas, às pessoas que viviam comigo, quando eu via eles já tinham feito uma festa e não tinham me convidado.

Correlacionado aos apontamentos realizados pelos autores acima e às respostas evocadas pelas mulheres que divorciaram-se, mesmo no século XXI, às mulheres ainda são excluídas e discriminadas por estarem divorciadas, o que explicaria o porquê da palavra *discriminação* ter aparecido na categoria.

Ocorreram também a categoria *outros*, que foram respostas evocadas poucas vezes, sendo elas: *recomeço* dita apenas uma vez, *tristeza* e *constrangimento* mencionadas duas vezes.

4.2 DIFICULDADES ENFRENTADAS PARA RECOMEÇAR A VIDA SEM O CÔNJUGE

Tabela 2 — Dificuldades enfrentadas para recomeçar a vida sem o cônjuge

(continua)

CATEGORIAS	QUANTIDADE

Assumir filho sozinho	12
Recomeçar	7
Sofrimento	6
Relacionamento amoroso	4
Identidade	4
Mudança de hábitos	4
Cônjuge não aceita a separação	4
Financeira	3
Depressão	3
Outros	8

Fonte: autoria própria

Monteiro (2020) sustenta que todo processo de divórcio passa por uma série de dificuldades em diversos âmbitos, sejam eles familiar, social, pessoal e até econômico.

De acordo com a tabela, uma das maiores dificuldades é o *assumir filho sozinho*, falada 12 vezes, sendo a categoria mais lembrada.

De acordo com Damo (2021), assumir um filho torna-se uma dificuldade, especialmente pela preocupação de ser responsável pela educação e a busca em dar o melhor para seu filho através do fortalecimento de valores, princípios e atitudes.

Em concordância com o autor, acerca da dificuldade de assumir o filho, Valdir relata que:

“Filho é uma coisa difícil, você educar, os filhos de 14, 15 anos, aquele papel de pai que a gente tem que fazer, dizer que você vai acertar, sorte… você também tem que jogar né, se você não jogar com eles e tal, você perde pro mundo [...]”

Foi identificado que os participantes enxergam dificuldades em cuidar dos seus filhos sozinhos, apesar de se esforçar para buscar o melhor para eles, os entrevistados carregam bastante preocupação com seus filhos e o seu futuro, portanto, muitos procuram dar educação. Apesar de que, por vezes, parecem estar com medo de não darem conta sozinhos, já que estão passando por um processo difícil, o que causa ainda mais preocupação.

A categoria *recomeçar* destacou-se, já que boa parte dos entrevistados mencionaram a dificuldade em recomeçar a vida depois do divórcio até mesmo aqueles que desejavam a separação, 7 vezes.

Féres-Carneiro (2003) reforça que o recomeço não ocorre facilmente, tende a ser sofrido e desafiador, o indivíduo tende a passar por questões psicológicas e físicas (FELICIO; ROLDÃO, 2017), além disso, Andolfi, Angelo e Saccu (1995) afirmam que, para alcançar o recomeço, é preciso que o sujeito ressignifica a sua identidade

individual para começar uma nova vida, mas o que dificulta essa transição são os significados criados durante o período do casamento.

Sobre o recomeço, Nena menciona que:

> é muito difícil você recomeçar, porque você olha para trás… eu não me arrependo mas eu mas é difícil de você ver se o quanto você mudou de você para tentar levar uma vida melhor com menos sofrimento e aí você… eu acho que não tem outra palavra, acho que um pouco de arrependimento de ter aberto mão de muita coisa.

Em relação ao recomeço, os participantes relatam as dificuldades de recomeçar a vida sozinhos. Isto mostra que recomeçar não é fácil e acontece lentamente, alguns podem demorar para descobrir coisas que se identificam, descobrir novas experiências, ainda mais que, o costume da dinâmica conjugal ainda está presente. Portanto, neste período de ressignificação, a busca pela reconstrução da identidade pode se tornar difícil devido à dificuldade de recomeçar.

Neste caso, a categoria *identidade* também irá contribuir com essa pesquisa, pois constatou-se que, há dificuldade na recuperação da identidade durante o processo de divórcio, sendo citada 4 vezes.

Quanto a identidade, Thaise expõe que,

> [...] fui perdendo identidade, tanto que eu nem tinha muita relação sexual, porque era tanto cansaço que nunca partiu de mim procurar ele pra fazer sexo, era só quando ele queria e aí você fazia morta com farofa né, porque você já tinha chegado em casa, lavado, passado, cozinhado, então não era uma relação prazerosa, era muito trabalho-casa-trabalho-pagar conta. Então eu tive uma dificuldade nessa mudança de deixar de ser homem, eu entendia que eu precisava trabalhar mas pra ganhar dinheiro pra eu ser feliz e não porque eu tinha que sustentar uma casa, não porque eu tinha uma obrigação.

Portanto, descobrir a identidade para reencontrar-se é desafiador, requer determinação e estar aberto a novas experiências. No casamento, os indivíduos se modificam para entrar numa dinâmica conjugal mas quando ocorre a separação, essa dinâmica é desfeita e obriga que o indivíduo se modifique novamente, dessa maneira, os participantes alegam buscar coisas novas para tentar recuperar a sua identidade, o que pode ser difícil caso o casamento tenha mudado totalmente quem você é. No entanto, é visível que a busca por algo novo traz consequências positivas para o bem-estar do sujeito agregando a reconstrução dessa identidade, pois alguns mencionam o quanto sentiram-se bem quando fizeram algo que não realizavam quando eram casados.

Também categorizou-se a *mudança de hábitos* como uma das dificuldades enfrentadas após o período de divórcio, essa mudança remete às dificuldades com a falta de costume do indivíduo perante as adaptações bruscas diante do fim matrimonial, sendo citada 4 vezes.

Féres-Carneiro (2003) aponta que há diversas modificações de hábitos quando acontece o casamento, entretanto, Barbosa (2018) complementa que o divórcio também impulsiona a busca do indivíduo em realizar novas adaptações frente às mudanças bruscas de rotina após o rompimento de vínculo, o que pode trazer dificuldades no recomeçar do sujeito.

É possível identificar entre os participantes que tanto o casamento em si quanto os

vínculos criados durante o matrimônio são bastante significativos para o sujeito e por isso, desfazer-se dessa identidade conjugal torna-se desafiador, já que existem costumes envolvidos dentro de um sistema familiar que permaneceu funcionando de determinada forma durante anos, e que apesar das insatisfações do matrimônio desencadeadas pelos sujeitos, este casamento também teve aspectos positivos, consequentemente, torna-se difícil abrir mão de algo que virou rotina, podendo dificultar a reconstrução da identidade após o divórcio.

Outra categoria evidenciada foi o *sofrimento*, relacionado à *doloroso* e *sofria em estar casada*, que são provocadas pela dor psicológica causada pelo fim de todos os significados construídos durante o casamento, dita 6 vezes.

Este processo é visto pelos participantes como algo doloroso, sofrido e por isso, a reconstrução tende a ocorrer gradativamente (FÉRES-CARNEIRO, 2003). Barreto (2013) afirma que homens e mulheres enfrentam o divórcio, de forma diferente, apesar de haver sofrimento em ambos.

Com relação ao sofrimento, Erick apresenta sua percepção:

> Apesar de ter tido esse período doloroso né, por mais que eu tenha passado por isso no relacionamento, é como eu disse tem aquele costume do dia a dia, isso aí faz você sentir falta, isso daí ao mesmo tempo me fez eu me tornar mais forte.

O sofrimento é algo relativo ao sujeito, já que o sofrimento dependerá das singularidades de cada sujeito. Por isso, a forma de sofrer se diferencia entre eles, mas de qualquer modo, torna-se um sofrimento, algo árduo de enfrentar, assim como relatado por eles, há bastante sofrimento no processo de divórcio, tanto para os sujeitos quanto para os filhos. Pôde-se perceber que muitas vezes este sofrimento acaba refletindo em seus filhos, principalmente quando o cônjuge não separa apenas do marido ou esposo, mas de seus filhos.

Já a categoria *relacionamento amoroso* se refere às dificuldades encontradas nas tentativas de relacionar-se novamente com outras pessoas, citada 4 vezes. Bem como afirma Valdir, com seus problemas de relacionamento após divórcio,

“Após a separação, eu passei a viver a vida… de solteiro né, tive namoradas né, tentando novos relacionamentos tendeu? E durante esses relacionamentos aí tive vários problemas com os relacionamentos [...]”

Não obstante, houve uma escassez de estudos relacionados às consequências do divórcio que refletem nos novos relacionamentos do sujeito, onde ele se envolve com relacionamentos problemáticos depois do divórcio. Posto isso, algumas pessoas encontram dificuldades para estar em relacionamentos saudáveis e por isso acabam sofrendo ainda mais passando por essa dificuldade nas relações futuras.

Foi categorizada a dificuldade de aceitação do cônjuge com relação ao divórcio, classificado como *cônjuge não aceita separação*, sendo mencionado 4 vezes.

A negação é considerada o primeiro estágio do luto, de acordo com Kübler-Ross e Kessler (2009), pois o indivíduo encontra-se em choque, se negando a compreender e/ou acreditar que esta perda ocorreu e por consequência, se sente perdido. Pereira (2016) ainda afirma que, a negação do cônjuge perante o divórcio dificulta o recomeço de ambos e pode piorar a situação por não saber administrá-la, ele acrescenta que pode ocorrer sentimento de posse em relação ao outro.

No que tange a negação da separação, Nilza expõe que:

> [...] ele não aceitava separar e aí eu fui fazendo tudo muito gradativo pra não ter atrito, pra não ter desgaste por conta da minha filha que tava crescendo ainda, então eu fui fazendo tudo em doses homeopáticas, digamos assim pra quando chegou no tempo que eu não aguentei mais.

Ante o exposto, observou-se que alguns cônjuges possuem dificuldades em aceitar o fim de seu casamento, por vezes, devido aos vínculos criados não só na relação, mas também expandidos, por exemplo, por serem sócios de uma empresa, isso torna ainda mais difícil a quebra do vínculo. Além disso, há pessoas que simplesmente não aceitam por enxergar que o indivíduo é a sua posse adquirida no casamento e por isso, entram em um estado de negação.

Sobre a questão da categoria *financeira*, mostra-se que há uma dificuldade econômica diante do processo de divórcio, sendo mencionada 3 vezes.

Na percepção de Barbosa (2019), a dificuldade dos recursos financeiros se dão por causa da perda material, querendo ou não, o divórcio obriga o sujeito a realocar-se em outro lugar, deixando coisas materiais para trás, o que provoca prejuízos financeiros.

No que corresponde às dificuldades financeiras, Lara afirma que:

“[...] eu sai da casa, eu tinha um filho muito pequeno de 3 anos, levei ele, eu não tinha muito recurso financeiro, eu tive que voltar pra casa dos meus pais, então quando eu voltei pra casa do meu pai com um filho.. [...]

Os participantes afirmam que, eles perceberam uma grande evolução financeira, que antes não tinham no casamento. Dado que, no divórcio há perdas, entre elas, as materiais. É possível perceber entre os entrevistados que, antes do divórcio já não tinham muita estabilidade, após o divórcio a questão financeira foi ainda mais difícil, entretanto ao passar do tempo, pode-se enxergar uma melhora significativa, pois eles relatam que cresceram bastante financeiramente após o divórcio, o que não aconteceria se estivessem casados ainda.

Também categorizou-se a *depressão* como uma das dificuldades enfrentadas no processamento do divórcio, citada 3 vezes.

O divórcio, por ser considerado um evento estressor grave, pode influenciar diretamente nos problemas psicológicos e físicos do indivíduo, por consequência pode provocar doenças como a depressão (FELICIO; ROLDÃO, 2017).

Breno reforça falando que, teve problemas psicológicos, em sua fala retrata que,

> [...] fiquei muito abalado nessa época e eu não… que patrão sempre cobra da gente o rendimento necessário que a gente é pago pra cumprir metas e eu, quando trabalhava na vale, a minha meta lá caiu muito tanto que eu fui quase demitido da vale por causa disso aí, porque eu entrei em depressão, eu tive depressão e ela me afetou no meu setor de trabalho.

Esta categoria demonstra que a separação pode contribuir para o desenvolvimento de problemas psicológicos por não saber como enfrentar essa situação. De acordo com os entrevistados, eles entram numa tristeza profunda, principalmente quando não compartilha dos seus problemas com ninguém, então a depressão começa a fazer-se presente e pode afetar o indivíduo em diversos aspectos como na vida pessoal e profissional.

Às categorias *abdicar de coisas prazerosas*, *lei*, *tomada de decisão*, *questão afetiva* cada uma sendo mencionadas apenas uma vez, foram alocadas na categoria *outros*, por serem menos faladas pelos participantes.

4.3 SENTIMENTOS PERMEADOS NO PROCESSO DE RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE APÓS O DIVÓRCIO

Tabela 3 — Sentimentos permeados no processo de reconstrução da identidade após o divórcio

(continua)

CATEGORIAS	QUANTIDADE
Libertação	21
Medo	16
Decepção	9
Tristeza	7
Determinação	6
Desconfiança	6
Frustração	5
Ambição	5
Arrependimento	5
Raiva	3
Fracasso	3
Alegria	3
Esperança	3
Superação	3
Outros	11

Fonte: autoria própria

A priori, no geral, percebeu-se uma maior dificuldade dos homens nesta categoria, já que eles não conseguiam nomear claramente os seus sentimentos no processo de divórcio.

A categoria *libertação* é uma das principais menções realizadas pelos participantes, que agrupou *alívio* e *livramento*, mencionada no total de 21 vezes.

Segundo Damo (2021) o sentimento de libertação é classificado como positivo,

alguns podem até se retratar desse sentimento citando a liberdade e o alívio, estes sentimentos remetem a sensação de estar livre, dado que havia a sensação de aprisionamento.

Olivia alega sentimentos de ambivalência, ela afirma sobre o divórcio que:

> [...] pra mim foi uma liberação de correr atrás das minhas coisas então eu me sinto assim, uma liberta. Quando eu me separei na época foi um pouco de sofrimento mas depois eu fui vendo que foi uma coisa pra me libertar mesmo, pra viver outra história.

Os participantes não só percebem a liberdade como a sentem. A maior parte dos sujeitos afirmaram ter a sensação de estar livre, acredita-se que este sentimento está vinculado às privações vividas durante o casamento, percebe-se que, apesar do sofrimento, estar sozinho é poder realizar o que gosta apenas pensando em si mesmo.

Apesar da *libertação* ser a mais mencionada, destaca-se a categoria de *medo* que aparece logo em seguida, podendo ser caracterizado como uma sensação desagradável diante de um perigo real ou imaginário e/ou medo do futuro, citado 16 vezes.

Conforme Damo (2021) um dos primeiros sentimentos negativos vivenciados no processo de separação, é o medo, principalmente quando é relacionado ao futuro ou à responsabilidade na criação dos filhos.

Apesar dos sentimentos positivos, Nena menciona sobre o medo, “[...] já fica esse sentimento de medo de se jogar de novo, medo de se jogar numa relação que ali na frente pode acabar, que você só pensa nisso né, isso vai acontecer de novo comigo [...]”

Este sentimento reforça novamente a ambivalência nas falas dos sujeitos, o que mostra um conflito de sentimentos diante do divórcio, mas a maneira como o indivíduo lidará com essa questão é subjetiva. Além disso, o medo é um sentimento bastante presente, dado que, os participantes relatam o medo do futuro e principalmente, do recomeço.

A categoria *decepção* causada pelo enorme desgosto, constituída pela subcategoria *mágoa*, citada 9 vezes.

Com relação a *decepção*, Ricotta (2002) afirma que, assim como a frustração ocorre por uma falta de reconhecimento, o sentimento de decepção também é causado pela imagem distorcida do sujeito.

No que refere-se a *decepção*, Olivia aponta sobre seus sentimentos, “[...] acho que a decepção de não estar junto mais, porque quando eu casei, eu casei para casar pra sempre, eu fui criada assim então para mim o que mais me marcou foi a decepção dele, da traição dele, entendeu.”

Tal como a categoria *tristeza* provocada pela insatisfação, dita 7 vezes. A percepção da tristeza começa a ocorrer quando o sujeito observa toda a situação do divórcio e caracteriza esse processo como uma tristeza, independente da forma que aconteceu.

Essa tristeza pode-se dar através de choros ou não. Bem como o medo, a tristeza aparece no início da separação devido às perdas diante do rompimento (DAMO,

2021).

Lucas também acrescenta sobre os seus sentimentos vivenciados, “[...] tristeza, porque po, quando você casa você tem um sonho, po eu escolhi essa pessoa pra ficar até o resto da minha vida e de repente, o castelo desmorona né [...]”

Para além do sofrimento, há a categoria *desconfiança*, mencionada 6 vezes.

Assim como afirma Barreto (2013), esses indivíduos podem carregar sentimento de desconfiança devido a marca do divórcio e suas consequências.

> Eu me tornei menos... menos otimista em relação às pessoas assim, eu fiquei muito... acho que é uma frustração que você tem que aí eu carrego isso para todo mundo, o que talvez seja um erro porque ninguém pode pagar pelo erro do outro né, mas eu não posso negar que eu fiquei… que eu desconfio de tudo, eu tenho essa... eu acho que ninguém... eu acho que não existe amor eterno, que não existe fidelidade, eu não confio nada mais.

Sabe-se que, esse sentimento pode se perpetuar ao longo da vida do indivíduo. Ele tende a se tornar alguém que não acredita e não confia nas pessoas, o que pode refletir nos futuros relacionamentos. Bem como uma das participantes, já que ela afirma não acreditar em ninguém e que, na sua opinião, não existe fidelidade, mesmo que atualmente ela esteja num novo relacionamento. Isto mostra o quanto a separação marca a vida do indivíduo.

A categoria *determinação*, dita 6 vezes, correlacionou-se a *querer fazer diferente* e *correr atrás das próprias coisas*, se relaciona a persistência do indivíduo para conseguir aquilo que deseja. Nesta categoria, há aqueles que correm atrás dos seus desejos e não permanecem estagnados sofrendo.

No que se refere a determinação, Brenda reconhece que, “Depois da separação eu me senti assim.. Mais determinada [...]”

Pode-se perceber que há uma grande escassez nos estudos referentes ao sentimento de determinação relacionado ao divórcio, o que pode ser considerado um resultado novo para esta pesquisa. Os entrevistados apontam que, o divórcio, por consequência, os impulsionou a ir em busca do que desejavam.

Houve também a categoria da *frustração*, expressa 5 vezes, que é desencadeada pela idealização de achar que conhecia o seu parceiro e por isso, o sentimento de frustração faz-se presente já que o indivíduo se iludiu perante o seu parceiro.

Ricotta (2002) confirma e explica que este sentimento decorre pelo reconhecimento, após o casamento, de quem realmente é o seu parceiro, sendo capaz de causar uma grande frustração.

Nena explica seus sentimentos referentes ao divórcio, “[...] não era o que eu queria, o que eu sonhei para mim então era o sentimento de frustração assim porque ainda no começo eu achava que podia ter sido eu, por minha causa né”

A categoria *ambição*, emitida 5 vezes, refere-se ao sentimento de alcançar algum propósito.

Consoante a Rosa (2013), o sentimento de satisfação está diretamente ligado ao crescimento pessoal, já que este sujeito está em busca de alcançar os seus interesses, assim como melhor qualidade de vida em vários aspectos como, pessoal e profissional, pois quando o indivíduo separa, às vezes tende a procurar coisas

novas.

Erick menciona ter “[...] sentimento de buscar sempre algo diferente e melhor pra minha vida, sentimento de ambição, de querer crescer, de querer algo melhor.”

Mediante a isso, os entrevistados demonstram uma grande ambição de ter uma vida melhor, portanto compreende-se que a busca desse desejo é o que move este indivíduo para correr atrás do que ele enxerga como melhor, por consequência, auxilia na superação da separação.

Bem como a categoria *arrependimento*, pronunciada 5 vezes. Este sentimento é gerado pelo remorso por determinada atitude do sujeito, principalmente quando há o casamento e põe-se fim a ele.

Zath, Haack e Razera (2018) sancionam que realmente há sentimentos de arrependimentos na reconstrução da identidade do sujeito, inclusive o arrependimento de ter decidido se casar.

Olivia confessa que, teve sentimentos como o “[...] arrependimento de ter casado [...]”

Observou-se que, no fim, os sujeitos se arrependem das escolhas erradas que fizeram, por ter perdido tempo e dos erros cometidos, mas por meio do divórcio buscam resgatar o tempo perdido.

Mesmo tendo poucas evocações, a categoria *raiva*, sendo falada 3 vezes, também perpassa pelo processo de divórcio e marca os indivíduos. Esse sentimento é gerado por meio da repulsa pelo outro.

Segundo Kübler-Ross e Kessler (2009) é um dos componentes dos cinco estágios do luto, que serve como suporte para lidar com os outros sentimentos negativos, a fim de ofuscar a dor.

Com relação a esta categoria, Nena explana que, “vou tentar resumir assim, eu acho que um sentimento de raiva por ter chegado aquele ponto. Como eu falei, não era o que eu queria, o que eu sonhei para mim [...]”

É possível perceber que alguns participantes mencionaram sentir raiva para diminuir o sofrimento de ter colocado fim ao que era significativo para ele, considerado como um sonho. Além disso, outros se referiram à raiva por ter deixado essa situação acontecer. Diante disso, é possível perceber que a raiva está ligada aos outros sentimentos para diminuir a dor do sujeito.

Diante da categoria *fracasso*, pode-se perceber que este sentimento se refere a sensação de incapacidade de não atingir o objetivo desejável, neste caso, a continuidade do casamento.

Segundo Damo (2021), este sentimento pode estar ligado a variados sentimentos por meio do não sucesso do casamento.

No que diz respeito a essa categoria, Lucas reconhece que, os sentimentos após divórcio são “[...] fracasso, impotência, porque é uma coisa que você não consegue… Por mais que você tente, você num consegue mais consertar porque tudo já tá desgastado [...]”

Os sujeitos tendem a sentir-se frustrados devido a variadas expectativas e significados criados em torno deste matrimônio, quando ocorre o rompimento às

frustrações fazem-se presentes por não esperar que fosse acontecer, já que a maioria dos indivíduos casam pensando que irá durar para sempre.

Entretanto, a categoria *alegria* também foi mencionada pelos participantes, sendo constituídas pela subcategoria *realização* e *gratidão*, discursada 3 vezes. Este sentimento ocorre por causa da satisfação interior, uma sensação de plenitude.

O indivíduo pode passar por sentimentos positivos neste processo, inclusive o sentimento de alegria devido às mudanças positivas que a reconstrução da identidade traz na vida dos indivíduos (DAMO, 2021).

Lucas afirma que, apesar dos sentimentos negativos, com o passar do tempo os sentimentos são outros como, "[...] alegria, realização, po me sinto completo, acho que não falta nada na minha vida hoje, felicidade por ter me reconstruído, evoluído, por ter me tornado melhor, foi uma lição que eu precisava ter passado, mas que funcionou."

Quando o indivíduo passa a reconhecer-se novamente, ele começa a se permitir buscar novas experiências, o que traz satisfação interior para o sujeito.

A categoria *esperança*, foi dita apenas 3 vezes. Apesar disso, torna-se um fator importante já que o indivíduo interioriza que algo bom poderá acontecer, o que traz confiança para seguir em frente.

Segundo Damo (2020) a esperança está ligada à confiança pelas diversas mudanças e possibilidades de realização do indivíduo.

Apesar das complicações que envolvem o divórcio, há consequências positivas que estimulam os indivíduos a reconstruir sua vida, um deles é mencionado por Thaise, que é o "[...] sentimento de esperança, de ser feliz, de correr atrás das coisas que eu precisava, mas sem pressa, tudo no seu tempo, um dia após o outro."

Apesar dos diversos sentimentos negativos, os sentimentos como a esperança, tendem a elevar o sujeito, pois ele cria novas expectativas para sua vida, o que impulsiona o indivíduo para descobrir coisas novas e acreditar que é possível reconstruir a sua identidade, assim como foi percebido durante a fala do sujeito.

Por fim, a categoria *superação* pronunciada pelos participantes, foi supracitada 3 vezes. Este sentimento está vinculado a sensação de ter vencido uma dificuldade ou como a melhora do sujeito se desenvolveu a partir das singularidades de cada indivíduo.

A reconstrução social pode auxiliar na reconstrução individual deste sujeito. Este recurso ocorre mediante sua reinserção no mundo, em busca de um recomeço. Essa superação é possível por meio da determinação do indivíduo e suas reflexões perante às dificuldades (JUNIOR, 2006; ZIMILA, 2017)

No que concerne à superação, Breno aborda sobre o "[...] sentimento de ter vencido, ter ajudado meus filhos, sentimento de que eu fiz coisas boas também, sentimento de superação."

A superação é a melhoria que possibilita o sujeito a experimentar coisas novas e enxergar a si mesmo, ela transcorre através da determinação do indivíduo em buscar experiências novas, dependendo de sua fragilização dado este período turbulento. Diante disso, a superação não ocorre em todas as pessoas, mas cada uma busca por essa superação todos os dias. Foi percebido pelos entrevistados

que, apesar das dificuldades e de todo sofrimento, eles conseguiram alcançar a superação, não foi apenas um sentimento.

Às categorias *outras* foram associadas a *culpa*, *pena*, *dúvida*, *vazio*, *desapego*, *mal estar* sendo citadas apenas uma vez. Já o *amor próprio*, e a *solidão* citadas duas vezes, já que foram pouco mencionadas.

4.4 FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE APÓS O DIVÓRCIO

Tabela 4 — Fatores que contribuem para a reconstrução da identidade após o divórcio

(continua)

CATEGORIAS	QUANTIDADE
Família	21
Amigos	20
Novo relacionamento	11
Filhos	7
Fé	5
Trabalho	4
Psicólogo	3
Outros	5

Fonte: autoria própria

Às categorias *familiar* citada 21 vezes, *amigos* dita 20 vezes, *novo relacionamento* 11 vezes, *filhos* 7 vezes, *fé* 5 vezes, *trabalho* 4 vezes e *psicólogo* dito 3 vezes.

Constata-se que, o apoio familiar, extrafamiliar e a fé são considerados estratégias importantes que auxiliam na reconstrução do indivíduo (AMÂNCIO apud VASCONCELOS, 2014).

Isto mostra que a contribuição realmente auxilia no recomeço do indivíduo, como declarado por Erick:

> Minha parceira, com uma contribuição muito grande, mas a maior e mais importante pessoa que contribuiu pra isso foi eu mesmo, porque eu podia tá com a pessoa mais extraordinária do meu lado mas se eu não quisesse fazer nada… Mas também tiveram importância alguns amigos, minha família, meus amigos do trabalho, todos contribuíram, maior ou menor, pra essa melhoria.

Esses fatores retratam os apoios recebidos, visto que contribuíram para o enfrentamento da dissolução do casamento, além disso, alguns desses fatores auxiliam os sujeitos até hoje, um dos principais é a *família*, seu apoio tem se tornado fundamental para a reconstrução da identidade individual do sujeito, assim como o apoio dos amigos.

A categoria *novo relacionamento* remete aos relacionamentos atuais dos participantes, já que a maioria está com um parceiro e afirmam que os seus relacionamentos contribuíram positivamente para um novo começo.

Araújo e Lima (2015) adiciona que os novos relacionamentos são uma forma de contribuir para o desenvolvimento da identidade individual daquele que passou por um processo de separação.

Também é possível observar, o quanto novos relacionamentos saudáveis estão contribuindo para o crescimento individual do sujeito, assim como afirma Nilza, “Minhas filhas, meus pais, os principais. O meu trabalho, meu novo relacionamento”

Esta categoria mostra que, diante das menções feitas, há relevância no suporte dos novos parceiros, eles auxiliam na reconstrução da identidade do indivíduo, bem como acrescentando coisas boas em suas vidas através do incentivo para realizar novos planos.

Apesar disso, é importante colocar em evidência que, as contribuições dos *filhos* e do *trabalho* foram mencionadas pelos sujeitos, pois eles consideram que são importantes para o bom desenvolvimento neste processo de reconstrução dos indivíduos, porém observou-se uma escassez de estudos relacionados à contribuição dos filhos no seguimento da vida de seus pais e também do trabalho, como uma fonte de ocupação para evitar lidar com o sofrimento.

“Meu filho, o principal que me deu força pra seguir em frente, minha mãe que me apoiou muito, me ajudou pra trabalhar e correr atrás e a vida, querer viver.”

“Eu tive algumas dificuldades, mas assim, superei, falar a verdade, trabalhando muito, trabalhando duro, eu até falo hoje que é tomando tapa na mesa, entendeu? Eu precisava trabalhar, então assim, como que eu superei? Eu superei trabalhando.”

Além disso, a categoria *psicólogo* foi mencionada como uma forma de auxiliar o sujeito na tomada de decisão do divórcio, ainda que, ele também contribui para amenizar a dissolução da separação, com objetivo do sujeito realizar essa escolha de forma consciente.

Em consideração a isso, os indivíduos tendem a procurar terceiros para auxiliar nos conflitos existentes. Essas pessoas podem ser familiares, psicólogos e líderes espirituais, todos eles são considerados contribuidores para ajudar na reestruturação do sujeito (SPREY, 1971; RABELO, 2008). Bem como Vasconcelos (2014) evidenciam a importância dos serviços de saúde contribuindo para a reconstrução

do sujeito após o processo de divórcio, com o intuito de dar suporte para esses indivíduos, a fim de prevenir agravos psicológicos.

Quanto às contribuições realizadas pela categoria *psicólogo*, Thais afirma que o trabalho realizado pela psicóloga foi fundamental e contribuiu para o enfrentamento desta crise.

> O processo que eu passei com a psicóloga me ajudou muito pra chegar a essa decisão, porque durante o relacionamento, foram 12 anos, então já tinha terminado e voltado várias vezes, então ela me ensinou que isso não é bom pra mim, isso demonstra um lado frágil meu, essa inconstância, de não saber o que eu queria pra mim.

Torna-se fundamental o acompanhamento psicológico, principalmente para os indivíduos com dificuldade em adaptar-se perante às mudanças bruscas que ocorreram em sua vida, além disso, um dos participantes mostrou o quanto foi importante realizar atendimento psicológico para conseguir decidir qual era o melhor caminho para seguir sua vida. O psicólogo auxiliou na tomada de decisão da paciente, de forma que, o sujeito conseguisse chegar na sua própria conclusão, por consequência, quando o indivíduo sentiu-se preparado para se separar, apesar dos sentimentos negativos, ela conseguiu se reorganizar melhor com ajuda profissional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como tema a percepção da reconstrução da identidade após o divórcio, como uma necessidade que possibilita o recomeçar. O foco estabelecido foi relativo às percepções dessa reconstrução da identidade vivenciada após o divórcio.

Foi possível observar que mediante os resultados obtidos, o casamento possui grande relevância para a sociedade, por isso torna-se mais complicado ter suas expectativas alcançadas pelo outro, por consequência, acontece o divórcio. Em vista disso, o processo pós divórcio é vivido com sofrimento e dificuldade, sendo considerado um período conturbado.

A insatisfação do casamento é o que desencadeia o divórcio, converter essas insatisfações por coisas que lhe dão prazer é algo que impulsiona o indivíduo para retomar a sua vida, por isso os indivíduos não apenas sentem a liberdade, mas também é percebida entre os entrevistados. Apesar disso, a maioria dos entrevistados afirmam que não é uma situação fácil, pois este processo desencadeia mudanças bruscas, inclusive mudanças na estrutura familiar.

A respeito da visão do divórcio como um luto, verifica que ele é compreendido como a destruição de um sonho e a separação de um lar, o que desencadeia sentimentos e percepções negativas como sofrimento, decepção e perda, já que expectativas foram criadas neste sonho que um dia transformou-se em realidade, sendo assim, podem agravar a saúde do sujeito, como ocorreu com um dos participantes, por isso, faz-se necessário profissionais qualificados para auxiliar na reconstrução do sujeito, também como ocorreu com um dos participantes que reforçou a importância do psicólogo em sua vida.

No que refere à nova estrutura familiar, percebe-se que apenas mulheres afirmam

sofrer discriminações e exclusões acarretadas pelo divórcio, isto mostra que a sociedade necessita evoluir ainda mais diante das novas configurações familiares. Além disso, compreende-se que é uma dificuldade enfrentar essas discriminações e podem marcar a vida do indivíduo.

Em relação aos sentimentos que permeiam o divórcio, ao relatarem sobre o período de separação, os participantes mencionaram variados sentimentos nesta fase. Com isso, foi possível constatar que esses sentimentos são ambivalentes, apesar de existir vários sentimentos positivos como, liberdade e determinação vivenciados pela consequência do divórcio, observou-se que não diminui os sentimentos negativos, relacionados a decepção e medo, acarretados pelo divórcio, visto que os indivíduos sentem um misto de sentimentos nesta situação, mesmo que a escolha do divórcio tenha sido feita pelo próprio indivíduo.

No que tange às dificuldades neste percurso, a principal é considerada como assumir o filho sozinho, o que traz uma grande responsabilidade para um dos pais, já que eles buscam o melhor para os seus filhos, tendo como prioridade, a educação. Os entrevistados demonstram que a responsabilidade de assumir um filho sozinho é grande e se torna uma tarefa difícil quando realizada sem o parceiro. Outra dificuldade é o recomeçar, entende-se que todo recomeço envolve uma série de mudanças e perdas, visto que os indivíduos perdem às suas funções construídas pelo casamento e terá que começar a ter um novo papel na sociedade, além disso, o medo de como será esse recomeço se faz presente e pode dificultar o processo de divórcio.

Nessa situação, ressalta-se que os indivíduos são obrigados a recuperar a sua identidade individual, posto isto, eles tendem a buscar criar novas experiências com o objetivo de autoconhecer-se novamente, uma vez que o indivíduo se casa e constrói uma identidade conjugal, quando ocorre o rompimento este sujeito nunca retorna a sua identidade anterior, tudo é modificado.

Em virtude dos fatos mencionados, é percebido que os participantes conseguiram atingir a superação deste processo, apesar de reparar que é uma situação marcante para todos e causa diversas influências na sua vida, por isso muitos procuram realizar coisas diferentes, criar novas vivências ou retornar às coisas que lhe davam prazer antes do casamento.

Vale ressaltar que o crescimento pessoal, social e financeiro teve um grande aumento na determinação de superar este ocorrido, muitas vezes até recorrendo a família, amigos e a fé, e ainda, percebeu-se que, o trabalho, acompanhamento psicológico, os filhos e os novos relacionamentos tem contribuído significativamente para a reconstrução deste indivíduo.

Esta pesquisa buscou analisar novos conhecimentos sobre o tema proposto. Dado o exposto, a pesquisa poderá contribuir com o trabalho de profissionais clínicos, a fim de proporcionar o suporte adequado para esses indivíduos, dado que o divórcio é sofrido, portanto torna-se fundamental obter maior conhecimento sobre as consequências negativas do divórcio para proporcionar atendimentos de qualidade, dado que o casamento é uma instituição valorizada pela maior parte da sociedade, e o quanto os relacionamentos são representativos para suas vidas, já que muitos casaram novamente. Dessa maneira, cria-se oportunidade do profissional de psicologia promover novas estratégias para o enfrentamento do divórcio, como

resultado disso, o indivíduo poderá reconstruir-se, de forma saudável, respeitando os seus processos mediante às constantes mudanças. Tendo em vista os aspectos apresentados, é relevante pesquisas sobre a importância desses apoios na vida do sujeito que passa por essa situação difícil, pois mostra-se que este suporte é fundamental para o recomeço do indivíduo.

A partir da reconstrução saudável do indivíduo, ele terá maior possibilidade de garantir o seu crescimento pessoal, social e econômico através das experiências vividas, além disso ele poderá se permitir encontrar um parceiro que possa contribuir positivamente em todos os âmbitos da vida desse sujeito, a fim de somar para o seu desenvolvimento individual e conjugal.

O indivíduo possui privilégio de modificar-se, a vida mostra que estamos em constante transformação, somos seres capazes de evoluir a cada aprendizado e com o auxílio necessário para dar suporte ao sujeito, tornando possível uma reorganização saudável e satisfatória.

REFERÊNCIAS

ALVES-SILVA, J. D.; SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTOS, M. A. dos. Bodas para uma vida: motivos para manter um casamento de longa duração. **Temas em Psicologia**, v. 25, n. 2, p. 487-501, 2017. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2017000200005>. Acesso em: 30 set 2021.

ANDOLFI, M.; ANGELO, C.; SACCU, C. **O casal em crise.** Trad. Silvana Finzi Foá. 3. ed. São Paulo: Summus, 1995. Disponível em:<https://www.google.com.br/books/edition/O_casal_em_crise/N8dSOI_ulkAC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=ANDOLFI,+M.%3B+ANGELO,+C.%3B+SACCU,+C.+O+casal+em+crise.+Trad.+Silvana+Finzi+Fo%C3%A1.+3.+ed.+S%C3%A3o+Paulo:+Summus,+1995.&printsec=frontcover>. Acesso em: 13 set 2021.

ARAÚJO, J. A. T.; LIMA, A. de O. Separation and loss: A study on the impact of divorce. **Interpersona: An International Journal on Personal Relationships**, Recife, v. 10, n. 1, p. 3-9, 2016. Disponível em: <https://interpersona-old.psychopen.eu/article/view/236/html>. Acesso em: 14 de jun. 2021.

ARAÚJO, M. H. de. **O impacto do divórcio em filhos pequenos.** 2019. 41f. Monografia (Bacharel em Psicologia) - Pró-reitoria de ensino de graduação em psicologia, Centro universitário de João Pessoa. João Pessoa. 2019.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em:<https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 14 jun 2021.

BARBOSA, A. M. S. **"Ninguém casa pensando em separar":** representações sociais de pessoas com uniões desfeitas sobre separação e/ou divórcio. 2018. 78f. Dissertação (Mestrado em psicologia) - Colegiado de pós graduação em psicologia, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, 2018.

BARBOSA, G. S. da. **Dissolução da sociedade conjugal e seus reflexos na família.** 2019. 34f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Direito) - Faculdade Raízes, Anapólis, 2019.

BARRETO, F. **Análise psicológica do divórcio:** uma perspectiva masculina. 2013. 87f. Monografia (Licenciatura em Psicologia Clínica) - Campus Universitário da Cidade da Praia, Unidade Jean Piaget de Cabo Verde, Cabo Verde, 2013.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: 13. ed. Saraiva: 2001.

BOTTOLI, C. et al. Separação Conjugal: Suas implicações e os desafios para Psicologia. **Centro Universitário Franciscano.** Santa Maria, p. 1-10, 2012 Disponível em:<https://www.academia.edu/download/38420525/2996.pdf>. Acesso em: 14 de jun. 2021.

BHERING, L. S.; FONTES, M. B. Famílias monoparentais masculinas: escolhas e sentimentos construídos em torno da monoparentalidade. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 32, n. 2, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/11088>. Acesso em: 10 set 2021.

CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. **As mudanças no ciclo de vida familiar**: uma estrutura para a terapia familiar. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

CIAMPA, A. C. da. A estória do Severino e a história de Severina. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo,** Brasília, agosto de 2005. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/legislacao/codigo-de-etica/>. Acesso em: 30 de jun. 2021.

DAMO, D. D. **Quando o divórcio acontece só no papel:** Contextualização, entendimento e intervenções para a elaboração do divórcio emocional. Curitiba: Appris, 2021. Disponível em:<https://www.google.com.br/books/edition/Quando_o_Div%C3%B3rcio_Acontece_S%C3%B3_no_Papel/KzxNEAAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=DAMO,+D.+D.+Quando+o+div%C3%B3rcio+acontece+s%C3%B3+no+papel:+Contextualiza%C3%A7%C3%A3o,+entendimento+e+interven%C3%A7%C3%B5es+para+a+elabora%C3%A7%C3%A3o+do+div%C3%B3rcio+emocional.+Curitiba:+Appris,+2021.&pg=PT2&printsec=frontcover>. Acesso em: 20 set 2021.

FELICIO, E.; ROLDÃO, F. D. Breves considerações sobre os impactos do divórcio nos diferentes estágios do ciclo de vida familiar. In: EVENTO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2, 2017, Curitiba. **Anais…** Curitiba: UniBrasil, 2017. p. 987 -1004. Disponível em:<https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisevinci/article/view/3762/3054>. Acesso em: 14 de jun. 2021.

FÉRES-CARNEIRO, T.; DINIZ NETO, O. Construção e dissolução da conjugalidade: padrões relacionais. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 46, p. 269-278, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/wXJdmRvwzh4B4LpDwkfSvLQ/?lang=pt>. Acesso em: 14 de jun. 2021.

FÉRES-CARNEIRO, T. Separação: o doloroso processo de dissolução da conjugalidade. **Estudos de Psicologia**. Natal, v. 8, n. 3, p. 367-374, 2003. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2003000300003&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 14 de jun. 2021.

FERREIRA, M. C. A Psicologia Social contemporânea: principais tendências e perspectivas nacionais e internacionais. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 26, p. 51-64, 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ptp/a/q35bD9r4HyTpLMhyH5CpTcP/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 set 2021.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, T. D. **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
GONZALIA, Z.; HERBES, N. E. A influência da solteirice na vocação ministerial das mulheres. **Coisas do Gênero: Revista de Estudos Feministas em Teologia e Religião**, v. 6, n. 2, p. 96-112, 2020. Disponível em :<http://www.est.com.br/periodicos/index.php/genero/article/view/4235>. Acesso em: 14 de jun. 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatísticas do Registro Civil. Anuário Estatístico Brasileiro. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em :<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/20/0?tipo=grafico&indicador=29775>. Acesso em: 14 de jun. 2021.

LANE, S. T. M. **O que é psicologia social.** 39. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

LONG, K. S. **A admissibilidade do divórcio a pedido no ordenamento jurídico português:** estudo comparativo com o divórcio unilateral no ordenamento jurídico espanhol. 2020. 91f. Tese (Especialização em Ciências Jurídico-Civilísticas) - Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2020.

MARTINS, C. C. **Processo de tomada de decisão de separação conjugal.** 2014. Dissertação (Mestrado integrado em Psicologia Clínica) - Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2014.

MOURA, F, M. de. **Separação de casal:** entre a satisfação conjugal e a separação judicial. 2019. 116f. Tese (Mestrado em Psicologia Clínica) - Faculdade de ciências humanas e sociais, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2019.

MONTEIRO, N. R. R. **Ex-conjugalidades em terapia:** estudo exploratório sobre a formação e a intervenção na terapia do divórcio. 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia clínica e da saúde) - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2020.

NEGREIROS, T. C. G. M. de; FÉRES-CARNEIRO, T. Masculino e feminino na família contemporânea. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 4, n. 1, p. 34-47, 2004. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812004000100004>. Acesso em: 10 nov 2021

NOACK, J. Reflexões sobre o acesso empírico da teoria de identidade de Erik Erikson. **Interação em Psicologia**, v. 11, n. 1, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/6543/6781>. Acesso em: 14 de jun. 2021.

NOGUEIRA, CS de S. **Novas formas de lidar com o processo da separação conjugal na modernidade líquida**. 2006. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado. Psicologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. 2006.

OZÓRIO, C. D.; FÉRES-CARNEIRO, T.; MAGALHÃES, A. S. Casamento dos pais e conjugalidade dos filhos: Do modelo tradicional ao contemporâneo. **Pensando familias** , v. 21, n. 1, pág. 20-32, 2017. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2017000100003>. Acesso em: 10 set 2021.

OLIVEIRA, V. S. de; FERNANDES, A. M. Divórcio: Elaboração do Adulto. **Revista Congrega-Mostra de Trabalhos de Conclusão de Curso**, n. 1, p. 392-404, 2017. Disponível em:<http://revista.urcamp.tche.br/index.php/rcmtcc/article/view/1634>. Acesso em: 10 set 2021.

PADRÃO, A. M. P. **O educador social como mediador de situações de ruptura familiar**. 2020. 112f. Dissertação (Mestre em educação social) - Escola Superior de educação de Bragança, Centro Universitário de João Pessoa. João Pessoa. 2019.

PEREIRA, R. C. da. **Divórcio:** teoria e prática. São Paulo: 5. ed. Saraiva: 2016.

POESCHL, G.; SILVA, B. P. da; CARDOSO, F. T. Casamento, casamentos? Representações sociais do casamento heterossexual e do casamento homossexual. **Análise Psicológica**, v. 33, n. 1, p. 73-87, 2015. Disponível em:<http://publicacoes.ispa.pt/publicacoes/index.php/ap/article/view/886/pdf>. Acesso em: 14 de jun. 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RABELO, I. F. A. de. **Separação e divórcio:** conflitos conjugais e qualidade de vida. 2008. 132f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) - Programa de Pós Graduação, Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2008.

RICOTTA, L. **Me separei! E agora?**: a busca de uma nova identidade após o rompimento conjugal. 2. ed. São Paulo: Ágora, 2002.

RODRIGUES, M. S. P.; SOBRINHO, E. H. G.; SILVA, R. M. da. A família e sua importância na formação do cidadão. **Família, Saúde e Desenvolvimento**, v. 2, n. 2, 2000. Disponível em:<https://revistas.ufpr.br/refased/article/viewFile/4934/3754>. Acesso em: 10 set 2021.

ROLIM, K. L.; WENDLING, M. I. A história de nós dois: reflexões acerca da formação e dissolução da conjugalidade. **Psicologia Clínica**. Taquara, v. 25, n. 2, p. 165-180, 2013. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/pc/a/JJHMkp7gmV6VCPgcVkvn5BF/?lang=pt>. Acesso em: 14 de jun. 2021.

ROMARO, R. A.; OLIVEIRA, P. E. C. L. Identificação das queixas de adultos separados atendidos em uma clínica-escola de Psicologia. **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 28, n. 4, p. 780-793, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932008000400010&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 14 de jun. 2021.

ROSA, D. H. L. **O conflito ético-moral na trama romântica:** uma leitura de Senhora, de José de Alencar. 2013. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SACRAMENTO, S.; DEL PRIORE, M. História do amor no Brasil. **Revista Estudos Feministas**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 319, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/download/8306/7620>. Acesso em: 14 de jun. 2021.

SCHNEEBELI, F. C. F.; MENANDRO, M. C. S. Com quem as crianças ficarão?: Representações sociais da guarda dos filhos após a separação conjugal. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, p. 175-184, 2014. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/psoc/a/vCFDFvwPFynX79vJq4wQQRp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 set 2021.

SILVA, D. J. P. V. L. da. **Divórcio e funcionamento psicológico em adultos e crianças.** 2013. 232f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) - Escola de psicologia, Universidade do Minho, Braga, 2013.

SOUZA, M. B.; SANGUINET, E. T. Pais que assumiram sozinhos os cuidados parentais de seus filhos. **Psicologia Pt**, Cachoeira do Sul, v. 8, p. 1-18, 2012. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo_licenciatura.php?codigo=TL0285>. Acesso em: 10 set 2021.

TENO, B. D. C. N.; SALLES, M. R. R. do. Casamento e família no Brasil: breve panorama. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, n. 2011-02, 2011. Disponível em:<https://web.archive.org/web/20180426200938id_/http://www.eumed.net/rev/cccss/11/ntrs.pdf>. Acesso em: 10 set 2021.

VASCONCELOS, T. T. de. **Estresse e coping em divórcios com guarda da prole.** 2014. 77f. Dissertação (Mestrado em saúde e ambiente) - Universidade Tiradentes, Programa de pós graduação em saúde e ambiente, Aracaju, 2014.

ZARTH, D.; HAACK, K. R.; RAZERA, J. A influência da família do homem na escolha do cônjuge e no processo de separação. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 86-95, 2018. Disponível em:<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/37699>. Acesso em: 10 set 2021.

ZORDAN, E. P.; FALCKE, D.; WAGNER, A. Casar ou não casar?: Motivos e expectativas com relação ao casamento. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte,

v. 15, n. 2, p. 56-76, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682009000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 jun. 2021.

KÜBLER-ROSS, E.; KESSLER, D. **On Grief and Grievining:** Finding The Meaning of Grief Through The Five Stages of Loss. New York: Scribner, 2014. Disponível em:<https://www.google.com.br/books/edition/On_Grief_and_Grieving/rQE7BAAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=K%C3%9CBLER-ROSS,+E.%3B+KESSLER,+D.+On+Grief+and+Grievining:+Finding+The+Meaning+of+Grief+Through+The+Five+Stages+of+Loss.+New+York:+Scribner,+2014.&printsec=frontcover >. Acesso em: 20 set 2021.